

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES: UMA REFLEXÃO SOBRE A LEITURA ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL E CRÍTICA DA REALIDADE

Fernanda Kusiak Bernardo¹

Jocimara Chiarello Rocha²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo proporcionar reflexão sobre a ação do professor na Educação Infantil para a formação de sujeitos leitores; analisar o perfil do professor de Educação Infantil como incentivador do hábito da leitura; apontar as ações e estratégias do professor de Educação Infantil visando a formação de sujeitos leitores, e por fim, compreender como a formação de sujeitos leitores auxilia no processo de ensino-aprendizagem. O problema levantado refere-se a como as ações pedagógicas do professor de Educação Infantil podem contribuir para a formação de sujeitos leitores. Inicialmente foi realizado estudo bibliográfico, dividido em quatro capítulos e, posteriormente, foi realizado um questionário com professores que atuam com crianças de 4 e 5 anos, em um CMEI de Curitiba. Buscou-se por meio do questionário compreender como realmente ocorre a prática de leitura na sala de aula e qual a visão do professor que atua na Educação Infantil, abordando questões em que fosse possível refletir a postura e o papel do professor com relação ao processo de leitura no início da vida escolar.

Palavras-chave: Leitura. Professor. Educação Infantil. Formação. Sujeito leitor.

¹ Graduada em Pedagogia pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: fernandakusiak@gmail.com

² Orientadora da Pesquisa. Mestre em Educação, professora do Colégio Bom Jesus de Curitiba e da FAE Centro Universitário. *E-mail*: jocimara.rocha@bomjesus.br

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade letrada na qual é possível encontrar diversos textos, códigos e imagens que necessitamos compreender e assim interpretar. A leitura nos propicia um aumento de vocabulário, bem como é uma forma de inserção e transformação da realidade social.

Mas é preciso entender o que é leitura e como esse processo ocorre, por meio de conceitos. Assim como, qual o papel do professor de Educação Infantil e suas práticas em sala de aula para que ele contribua nessa formação de sujeitos leitores, por meio de análises bibliográficas bem como questionário aplicado com professores que atuam com crianças de 4 a 5 anos de idade. E por fim, será abordada a relação entre a leitura e o processo de ensino-aprendizagem como fator de sucesso escolar.

O tema escolhido surge a partir da compreensão da leitura como transformação da realidade social. De acordo com Barbosa (2010, p. 01):

Sua função precípua é a formação do sujeito consciente e reflexivo, capaz de transformar a si, o outro e a própria sociedade a qual está inserido”. [...] A atividade leitora compreende transformação, seja do indivíduo consigo mesmo, do indivíduo com o outro, ou do indivíduo com a sociedade.

Também por considerar a leitura como importante ferramenta no processo de ensino-aprendizado e como forma de inserção do indivíduo de forma crítica na sociedade. Pois mediante o domínio da leitura ele é capaz de interpretar o que ocorre a sua volta, atribuindo significado aos símbolos, códigos e palavras. Barbosa (2010, p. 01) ressalta que:

Assim, a leitura não é apenas deleite, meio para aguçar a imaginação e, dessa forma “viajar por lugares desconhecidos”, é também uma maneira de conhecer, um instrumento que provoca o pensamento crítico e contribui para ações que trazem transformações. A leitura modifica o comportamento do leitor e assim, liberta-o da alienação, da condição de sujeito passivo e o transforma em sujeito ativo, protagonista de sua própria história.

É fundamental trazer essa reflexão de como a leitura propicia uma maior participação na sociedade, afinal são inúmeros textos, imagens e informações em diferentes gêneros, encontrados no dia a dia.

Nemirovsky (2001, p. 234) aponta que “em cada situação, a maneira de ler é diferente e determinada pela finalidade da leitura”. Sendo assim, faz-se necessário refletir sobre como as ações do professor em sala podem contribuir para que o aluno

tenha gosto e hábito da leitura, uma vez que ele é um propagador de ideias, um agente transformador, capaz de desenvolver o senso crítico e reflexivo nos alunos, por meio do incentivo à leitura.

Outra questão relevante é compreender a leitura como ferramenta que auxilia no processo de ensino-aprendizagem e dá suporte para o aluno ter sucesso durante sua vida estudantil e para além dela.

Quanto mais cedo uma criança escuta palavras de variados campos semânticos e fonéticos, mais repertório ela terá, tanto em suas conversações, quanto nas atividades escolares. Consequentemente, essa criança também terá boas habilidades ortográficas e desenvolverá sua escrita de forma mais completa, uma vez que terá abundância de visualização das palavras e familiaridade com formações textuais adequadas ao padrão normativo da língua.

Dessa forma uma criança que lê com frequência, desenvolve a ampliação de seu vocabulário, se expressa melhor, possibilita uma melhor habilidade no processo de escrita, etc. E assim a leitura propicia uma melhor inserção na sociedade, tendo mais possibilidades e participação no meio em que está inserido.

Mas como as ações pedagógicas das professoras que atuam na Educação Infantil do Cmei Lala Schneider, nas turmas de Pré, podem contribuir para a formação de sujeitos leitores?

Como forma de responder a esse questionamento, o presente trabalho tem como objetivo proporcionar reflexão sobre a ação do professor na Educação Infantil para a formação de sujeitos leitores que possam tornar-se agentes de transformação social, a partir de uma perspectiva crítica. Além disso, pretende analisar o perfil do professor de Educação Infantil como incentivador do hábito da leitura; apontar as ações e estratégias do professor de Educação Infantil visando a formação de sujeitos leitores, e por fim, compreender como a formação de sujeitos leitores auxilia no processo de ensino-aprendizagem, bem como no desenvolvimento de uma consciência crítica por parte dos educandos.

Dessa forma, entende-se que as ações e estratégias do professor de Educação Infantil devem ser planejadas, adequadas e estruturadas para que possam contribuir para a formação de sujeitos leitores.

O método utilizado neste trabalho foi a dialética, pois busca analisar e compreender a prática de leitura e como ela auxilia no processo de ensino-aprendizagem, bem como o papel do professor de Educação Infantil na formação de sujeitos leitores. Segundo Gil (2008, p. 14):

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc.

Por meio da pesquisa exploratória, procurou-se compreender o objeto de estudo numa perspectiva do professor e de como ele considera a prática de leitura em sua ação docente. Conforme Gil (2008, p. 27), esse tipo de pesquisa é desenvolvida “com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

Como procedimento foi utilizada a pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos, referentes ao objeto de estudo. De acordo com Gil (2008, p. 50), “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Por meio de questionário realizado com professores das turmas de Pré, do Cmei Lala Schneider localizado em Curitiba, de modo que suas respostas possam trazer subsídios e análises sobre como o professor realmente se posiciona em relação ao processo de leitura em sua prática de sala de aula.

Sendo assim a pesquisa se caracterizou como qualitativa, no sentido de não procurar por números e dados sobre o tema abordado, mas interpretar e analisar fatos encontrados.

2 O QUE É LEITURA E COMO OCORRE ESSE PROCESSO NA ESCOLA

Primeiramente faz-se necessário entender o que é leitura, além de como ocorre esse processo no ambiente escolar. O minidicionário Houaiss (2012, p. 474) traz o significado de leitura como “1. O ato ou o hábito de ler 2. O que se lê. 3 Maneiras de compreender um texto, uma mensagem, um fato 4. O ato de decifrar qualquer notação ou o seu resultado.” Aqui percebe-se uma maneira mais objetiva de traduzir a palavra leitura.

Em consonância, Brenman (2012, p. 63) afirma que:

A leitura envolve um conjunto de práticas codificadas, inseridas num contexto social e histórico; porém, nem mesmo essa conceituação consegue capturar o sentido mais amplo do ato de ler. O que sabemos é que a leitura não é um ato separado, nem somente uma operação abstrata.

Pode-se dizer assim, que a leitura não deve ser entendida como algo isolado, mas que tenha significado e emoção, por exemplo. Dentro dessa perspectiva, Villardi (1999, p. 4) traz a leitura de uma forma mais ampla e afirma que:

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

Aqui se pode utilizar o conceito de letramento, pois quando a autora fala em compreender está relacionado a esse processo, pois mais que ler é preciso interpretar o que o texto, palavra ou símbolo quer dizer e assim, fazer o uso dessa leitura no dia a dia.

A leitura está diretamente ligada à escrita, sendo uma das funções da escola como ressalta os PCNs da Língua Portuguesa (2000, p. 30) “Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los”. Ou seja, o ambiente escolar deve propiciar uma variedade de possibilidades, pois muitas vezes o aluno só terá acesso ali naquele ambiente.

Ainda sobre essa relação entre leitura e escrita, o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998, p. 135) aponta que:

A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece as crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita.

Assim, nas possíveis situações de leitura a criança vai se apropriando do processo de escrita. Pequenas situações propostas pelo professor em seu dia-a-dia, vão fortalecendo esse vínculo da criança com a leitura. Reforçando sobre o papel da escola no sentido de formar leitores, Lerner (2002, p. 17) traz alguns pontos que são necessários, como por exemplo:

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorram aos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações [...]

Ou seja, a escola deve ser um espaço que promova a leitura como forma de buscar soluções, respostas, informações, etc. Ainda Lerner (2002, p. 18) fala sobre a escola como “um âmbito onde a leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais.” Nesse sentido, é importante que a leitura seja algo presente diariamente dentro da escola, de forma efetiva.

Quando a escola não dá importância para a leitura e cria uma cultura de “ler por ler” a criança não vê significado e muito menos sentimento. Yolanda Reyes (2012, p. 28) se refere a isso dizendo que:

Precisamos de histórias, de poemas e toda literatura possível na escola, não para sublinhar ideias principais, mas para favorecer uma educação sentimental. Não para identificar a moral da história, ensinamentos e valores, mas para empreendermos nossa antiga tarefa do “conhece-te a ti mesmo” e “conheça os demais”.

Assim, esse ambiente escolar proporciona uma leitura mais significativa, prazerosa e de encantamento. Nessa perspectiva, é fundamental que o professor considere a atividade de leitura como parte do dia a dia sem que isso ocorra de forma mecânica e monótona. Para isso veremos a seguir a postura e perfil do professor e como ele pode inserir a leitura no cotidiano escolar.

3 PERFIL E CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO INCENTIVADOR DA LEITURA

Como um professor que não gosta de ler irá mostrar ao seu aluno que a leitura é importante? Como pedir a criança para fazer algo que nós mesmos não achamos importante? Brenman (2002, p. 102) traz essa reflexão da seguinte maneira:

Mas o prazer não se força, o prazer desperta-se. E como despertar o prazer por algo, se nem mesmo podemos praticá-lo? A maioria dos professores não pratica a leitura e, não o fazendo, fica difícil falar sobre ela e contagiar seus alunos.

Nesse sentido a Doutora em Educação, Kaercher (2001, p. 83) aponta que:

Para formar crianças que gostem de ler e vejam na leitura e na literatura uma possibilidade de divertimento e aprendizagens precisamos ter, nós adultos, uma relação especial com a literatura e a leitura: precisamos gostar de ler, ler com alegria, com diversão; brigando com o texto, discordando, desejando mudar o final da história, enfim, costurando cada leitura, como um retalho colorido, à grande colcha de retalhos – colorida, significativa – que é a nossa história de leitura.

O professor é assim uma referência para a criança, de modo que aquilo que ele pratica em sala e até fora dela serve de exemplo os alunos. Antes de ler sozinha a criança é ouvinte, o que a torna sensibilizada para posteriormente fazer uso da leitura de forma autônoma. Como ressalta Abramovich (1997, p. 16):

É importante para formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um, caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Assim, cria-se uma relação com a leitura e a criança vai construindo significados, e se posicionando como um leitor. Nesse sentido de abordar o professor como aquele que insere a criança no mundo das palavras por meio da leitura, Brenman (2012, p. 68) afirma que:

Grande parte desse processo dependerá de como o professor apresentará a leitura e a literatura aos seus alunos. Caso a aprendizagem da leitura se vincule a processos prazerosos, relacionados com a vida real e imaginária do aluno, o esforço exigido na sua aprendizagem terá algum sentido, já que levará ao sujeito um canal inesgotável de informação, conhecimento, divertimento, crescimento, etc.

Aqui, voltamos ao que foi discutido anteriormente, quando falamos em leitura como algo que causa prazer e desperta desejo. Ao realizar a leitura de um livro, texto, poema, enfim, o professor utiliza de sua voz, sua entonação, seu gesto e modo de transmitir aquilo que está lendo e tudo isso envolve emoção e sentido. Sendo assim, Villardi (1999, p. 37) aponta que ensinar a ler é “ensinar a se emocionar com os sentidos e com a razão”.

Assim ao realizar a leitura, o professor vai caracterizando os diversos textos por meio de suas expressões, de maneira que a criança vai identificando e compreendendo, criando significado e dando sentido aquilo que ouve.

A autora ainda completa que “para isso, é preciso ensinar a enxergar o que não está evidente, a achar as pistas e a retirar do texto os sentidos que se escondem por detrás daquilo que se diz” (VILLARDI, 1999, p. 37). Trata-se assim em proporcionar momentos de reflexão, em que o aluno se posiciona de forma crítica frente ao que se lê ou ouve.

A seguir será abordado a prática do professor em sala, explicitando ações e estratégias que contribuem para formar leitores.

4 AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES

Como visto anteriormente, o professor irá conduzir seu trabalho pedagógico de forma a inserir no cotidiano do aluno a leitura não para que ele apenas decifre códigos, utilizando a leitura de forma mecânica. Neste ponto, Freire (1982, p. 11) argumenta que “uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

A respeito da leitura dentro da sala de aula Kaercher (2001, p. 82) afirma que:

Somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se proporcionarmos a elas, desde muitos cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias, em primeiro lugar e, após, com o conteúdo desse objeto, a história propriamente dita – com seus textos e ilustrações. Isto equivale dizer que tornar o livro parte integrante do dia-a-dia das nossas crianças é o primeiro passo para iniciarmos o processo de sua formação como leitores.

Dessa forma, inserir dentro da sala de aula espaços e momentos para que o aluno possa contemplar a leitura, seja por meio de uma contação de história quando a criança é muito pequena e ainda não lê sozinha ou até mesmo quando ela já tem essa habilidade e pode usufruir de livros que estão a seu alcance, de forma autônoma. Carvalho (2007) afirma que é preciso criar um clima de interesse e receptividade quanto à leitura e escrita.

Mesmo que a criança não saiba ler ainda, como no caso dos bebês, o professor pode disponibilizar livros de borracha ou de pano, que podem ser levados à boca, e assim ir criando essa familiarização com o objeto desde cedo. Segundo Kraercher (2001, p. 84) “A introdução destes livros em momentos prazerosos da rotina – como o banho, o descanso, à sombra de uma árvore no pátio vai possibilitando à criança construir-se como leitora”.

Barbosa (1990, p. 140) fala sobre as estratégias do professor afirmando que:

As atividades sempre devem colocar as crianças em situações mais próximas da realidade do ato de ler, nas diversas circunstâncias, utilizando as diferentes estratégias para a leitura, em busca dos sentidos dos textos. A criatividade de cada professor é o limite.

Ainda nesse sentido de abordar questões de estratégias Barbosa (1990) diz que o professor deve criar a cada dia situações novas, atraentes, dando ênfase ao uso social da escrita, evitando seu uso tradicional e não-significativo.

É importante que o professor tenha claro seus objetivos ao trabalhar com a leitura, e não ler por ler, para passar tempo. Por exemplo, ler para obter uma informação como Solé (1998, p. 93) aponta como “quando pretendemos algum dado que nos interessa”.

Suas ações devem ser bem planejadas e fundamentadas, é importante ter uma preocupação com o leitor e não “ler por ler”, de forma mecânica e até mesmo sem significado, sem contexto.

Solé (1998, p. 173) ainda traz que o professor deve “promover atividades significativas de leitura, para as quais tenha sentido – e os alunos possam vê-lo – o

fato de ler, é uma condição necessária para conseguir o que nos propomos”. E ainda completa que as atividades devem fazer com “que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões [...]”.

Por fim, veremos a relação que a leitura tem no processo de ensino-aprendizagem.

5 FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A leitura propicia a aquisição de conhecimento, um melhor vocabulário, capacidade de interpretação, a criatividade e imaginação, bem como, desenvolve o senso crítico e assim a inserção na sociedade.

Uma das finalidades da leitura é aprender, ou seja, quando lemos buscamos novas informações e assim adquirimos novos conhecimentos. A todo momento o professor deve inserir novas leituras ampliando assim esse repertório de novos saberes. Villardi (1999, p. 61) diz que:

Trata-se, sim, de criar oportunidades para que o aluno promova a transferência de aprendizagem e verifique de que modo é possível aproveitar o que aprendeu nos livros, trazendo aquela bagagem de experiências para a vida real.

A leitura auxilia no processo de escrita ao longo do período de alfabetização. Solé (1998, p. 50) afirma que:

O domínio da leitura e escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral, da consciência metalinguística (isto é da capacidade de manipular e refletir intencionalmente sobre a linguagem) [...] e repercute diretamente nos processos cognitivos envolvidos nas tarefas que enfrentamos (para não mencionar o que significam em nível de inserção e atuação social).

Percebe-se, que o processo de leitura está relacionado ao ato de aprender e assim desenvolver outras habilidades como a escrita. Por meio da leitura a criança vai se apropriando de novos conhecimentos, e assim, descobrindo novas possibilidades.

Outra questão pertinente a leitura é o aumento do vocabulário, por isso é importante que o professor forneça ao aluno diversos textos e amplie o repertório de palavras.

Molina (1992) fala sobre encontrar o sentido das palavras pelo contexto, de três modos: definição, inferência e contraste. Quanto a definição a autora diz que “é preciso saber utilizar as pistas”, ao realizar inferências o aluno retira do texto algo que vai além e, por fim, contraste é a exploração de palavras que contrastam com a palavra desconhecida.

Por meio da leitura a criança passa a compreender questões gramaticais que estão implícitas. Carvalho (2007, p. 53) explica isso da seguinte forma:

As crianças acostumadas a ouvir histórias lidas em voz alta aprendem aos poucos sobre sintaxe (a forma pela qual as palavras são organizadas para fazer sentido) ou o léxico ou vocabulário da língua escrita. Isso vai ajudá-las a aprender a reconhecer de ouvido as normas linguísticas que regem a escrita, mesmo que ainda não saibam empregá-las.

Assim, o professor não necessita ensinar conceitos gramaticais isoladamente, pois ao introduzir a leitura de um texto para os alunos, automaticamente, ele explica as regras gramaticais e o aluno vai internalizando-as.

Nessa perspectiva, Villardi (1999, p. 7) aponta que “a leitura é, por excelência, o mecanismo por meio do qual se internalizam, além do registro padrão da Língua, estruturas linguísticas mais complexas”. Dessa forma, a leitura propicia a ampliação da linguagem.

A literatura infantil proporciona o desenvolvimento da criatividade e imaginação por meio de suas narrativas, despertando o interesse pela descoberta. Villardi (1998, p.6) afirma que:

Ao romper as barreiras da realidade, possibilita ao leitor o acúmulo de experiências só vividas imaginariamente, o que o torna mais criativo e mais crítico, além de ensiná-lo a reagir a situações desagradáveis e de ajudá-lo a resolver seus próprios conflitos.

Dessa maneira, o universo literário deve estar presente nas práticas do professor e nosso acervo de contos é bem rico nesse sentido. Por meio da leitura “somos capazes de ingressar num universo fantástico” afirma Villardi (1998, p. 81) e, assim, o livro deve ser visto pela criança como um brinquedo fortalecendo seu vínculo com a leitura.

Ler “é também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões” como aponta Abramovich (1991, p. 17).

Barbosa (1990, p. 136) afirma que “a leitura lhe permite viver experiências pouco comuns no seu cotidiano; a trama permite-lhe experimentar sentimentos de alegria, tristeza, medo angústia, encantamento”. E os contos, por exemplo, possibilitam explorar sentimentos variados.

Outra possibilidade que a leitura propõe é o desenvolvimento do senso crítico ou potencial crítico como Abramovich (1991, p. 143) aborda e afirma que “a partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... pode se sentir inquieta, cutucada,

querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião”. Assim é fundamental que o professor converse com a criança sobre o que se lê, promovendo a reflexão.

Portanto, observa-se que as práticas de leitura são fundamentais no segmento de Educação Infantil, uma vez que auxiliam em diversas habilidades cognitivas e no desenvolvimento global da criança.

Como forma de verificar a percepção de algumas professoras sobre essa prática, o próximo item realizará uma análise de dados a partir das respostas de um questionário aplicado com as profissionais de um Cmei em Curitiba.

6 REVELANDO A PRÁTICA DE LEITURA: ANÁLISE DE DADOS

Buscou-se por meio do questionário compreender como realmente ocorre a prática de leitura na sala de aula e qual a visão do professor que atua na Educação Infantil, abordando questões em que fosse possível refletir a postura e o papel do professor com relação ao processo de leitura no início da vida escolar.

Inicialmente questionou-se a definição de leitura e qual sua função dentro e fora da escola, aparecendo como destaque em todas as respostas a relação da leitura com a prática da escrita. Descrevem-se nas respostas da maioria dos professores, a leitura como um momento de prazer, ou seja, algo bom, gostoso e que proporciona alegria. Também em resposta aparece que “é através da leitura que acontece a fruição do pensamento”. Referente a função da leitura nota-se a predominância da relação com o aumento do vocabulário.

Na questão dois procurou-se saber como ocorre a leitura na Educação Infantil sendo apontada como uma atividade realizada a todo momento, tendo como destaque a utilização de livros e a contação de histórias. “É um momento que as crianças amam”, revela uma das professoras.

Com relação à prática pedagógica, na questão três, questionou-se como cada professora faz uso da leitura em sala de aula. Aqui predominou o empréstimo de livros, contação de histórias, dramatização, canto da leitura e reconto por parte dos alunos. “A confecção junto com as crianças do castelo, fantoches, roda de conversa com apresentação dos livros e os personagens, onde eles criaram a história coletiva dos personagens apresentados” foi uma das respostas encontradas no questionário.

Ao se questionar sobre a necessidade de um perfil/característica do professor para incentivar a leitura a grande maioria respondeu não, sendo que uma professora

justificou como “todos podem estar desenvolvendo essa prática, independente de perfil”. Apenas duas respostas foram sim, justificadas com os seguintes exemplos “Sim. Conhecer as histórias a serem lidas” e “Sim. Quando o professor lê interagindo, utilizando entonação e não apenas de forma mecânica”.

Outra pergunta realizada relaciona-se a postura do professor, se ele influencia de forma positiva ou negativa quando se insere a leitura em sala de aula e por que. As respostas foram todas positivas, sendo que apenas uma das respostas citou a influência negativa também, justificando que o professor que não faz essa prática deixa implícito que é algo não prazeroso ao aluno.

Na questão seis perguntou-se sobre a voz, entonação e gestos ajudam no incentivo ao hábito de leitura. Notou-se que a respostas de todos foram positivas justificando que a partir desses três pontos a criança apresenta interesse pela leitura.

Foi proposto que cada professor relatasse uma ação/ estratégia que utiliza em sala, onde predominou a contação de história e empréstimos de livros. Com relação a contação foram citados também a utilização de máscaras, fantasias, saco mágico, baú da descoberta, etc.

Perguntou-se sobre a leitura com bebês, se é possível essa prática solicitando exemplos. Aqui notou-se que todas as respostas foram sim com exemplos de livros de tecido, emborrachados, sonoros, contação de histórias, fantoches, etc.

Na pergunta nove, abordou-se a relação ensino-aprendizagem, a qual todos foram unânimes em dizer que sim a leitura auxilia nesse processo. Relacionou-se ao aumento do vocabulário, escrita, e ampliação do conhecimento.

A última questão procurou-se saber a percepção de cada um sobre o interesse dos alunos nas atividades de leitura. As respostas foram positivas e trouxeram relatos como, por exemplo, “percebemos maior procura ao ambiente da leitura, já conhecem mais as histórias onde os reproduzem através dos desenhos e das contações feitas por elas”.

Pode-se perceber, assim, que com base nos estudos feitos e nos autores pesquisados a prática de leitura dentro do ambiente escolar, nos primeiros anos da criança, contribui para que esta crie o hábito de ler e leve isso para sua vida.

Foi possível compreender que por meio da leitura, o aluno se desenvolve em diversas áreas, seja cognitiva e até mesmo pessoal e profissional. Assim, o professor tem o papel importante de incentivar essa prática para que o aluno utilize não só na escola, mas, principalmente em seu cotidiano como cidadão atuante na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos feitos percebe-se que algumas ações do professor de Educação Infantil contribuem para a formação de um sujeito leitor. Compreende-se também que seu perfil e características são fatores que auxiliam nesse processo e que seu papel é fundamental como mediador e incentivador da leitura.

A leitura constitui uma ferramenta importante na vida de todos e quando ela é incentivada desde cedo, inclusive quando o bebê está na barriga da mãe, a criança passa a criar gosto e hábito auxiliando no seu desenvolvimento cognitivo. No decorrer da vida escolar da criança essa ferramenta irá facilitar o processo de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

Ao analisar o questionário foi possível identificar que a proposta pedagógica do Cmei em questão, deixa bem claro ao grupo de professores que é fundamental incentivar a leitura, possibilitando diversos momentos de contato com a mesma, propiciando à criança atividades lúdicas e momentos de prazer e encantamento.

Foi possível compreender que a prática de leitura está muito relacionada com a escrita e quando a criança tem consigo esse hábito de ler, posteriormente seu processo de alfabetização se fará de maneira mais simples por assim dizer.

Percebeu-se que no ambiente escolar a leitura não é deixada de lado mesmo com as crianças bem pequenas, os professores sabem da importância dessa atividade e a inserem no cotidiano dos bebês também.

É possível afirmar que o ambiente escolar tem por função inserir o aluno na sociedade e, se vivemos num ambiente letrado, é fundamental que o professor incentive e desenvolva hábitos de leitura nos educandos desde muito cedo.

O professor deve provocar experiências, propondo momentos diversificados de leitura para que o aluno possa, aos poucos, compreender que a partir do momento em que ele vai criando autonomia e se desenvolvendo, ele mesmo pode escolher um livro e fazer sua própria contação, por exemplo, se apropriando dessa prática.

Por meio da pesquisa tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos e refletir sobre meu papel como docente, refletindo também sobre as maneiras em que eu posso contribuir para a formação do meu aluno.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular para educação infantil**: linguagem oral e escrita. Brasília: MEC; SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC; SEF. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.
- BRENNAN, I. **Através da vidraça da escola**: formando novos leitores. 2. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 2011. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2016.
- KAERCHER, G. E. E por falar em literatura. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MOLINA, O. **Ler para aprender**: desenvolvimento de habilidades de estudo. São Paulo: EPU, 1992.
- NEMIROVSKY, M. **O ensino da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- REYES, Y. **Ler e brincar, tecer e cantar**: literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VASCONCELLOS, A. K. **A importância da leitura na formação da criança**. Disponível em: <http://dicasdadinda.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4303:a-importancia-da-leitura-na-formacao-das-criancas&catid=43:palavra-de-especialista>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler** e formando leitores para a vida inteira. 3. ed. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.